

## Outlook para 2021

### Gestão de Activos

**Paulo Monteiro**

[paulo.monteiro@bancoinvest.pt](mailto:paulo.monteiro@bancoinvest.pt)

Telf.: 213 821 748

**Raúl Póvoa**

[raul.povoa@bancoinvest.pt](mailto:raul.povoa@bancoinvest.pt)

Telf.: 213 835 618

**Daniel Vicente**

[daniel.vicente@bancoinvest.pt](mailto:daniel.vicente@bancoinvest.pt)

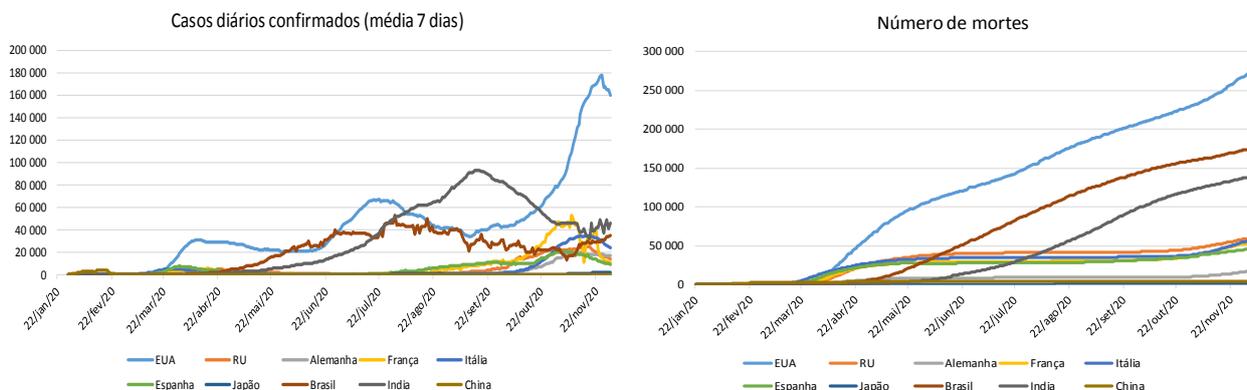
Telf.: 213 811 328

2020 foi o ano da pandemia, dos *lockdowns* e recessão económica global e das eleições presidenciais nos Estados- Unidos. Pelo caminho, os bancos centrais e os governos anunciaram ajudas monetárias e fiscais massivas, impulsionando os mercados financeiros, em particular as classes de activos com maior risco, como as Acções e o Crédito. Foi ainda o ano dos analistas, com vários prognósticos e cenários sobre o mundo pós-Covid. Entre as várias incertezas que ainda persistem, parece ser relativamente seguro esperar que 2021 seja o ano das vacinas e da recuperação económica.

Com efeito, à data do presente documento existem três vacinas para a Covid-19 em processo de aprovação pelas autoridades e prontas para começarem a ser distribuídas e ministradas, num esforço assinalável de investigação e desenvolvimento por parte da comunidade científica global.

Até ao momento, 1,5 milhões de pessoas morreram em consequência do Covid-19, cerca de 0,02% da população mundial. A Gripe Espanhola, por exemplo, matou mais de 50 milhões de pessoas, quando a população era cerca de um quarto da actual. Esta contenção da letalidade deveu-se, entre outros, à rápida e sem precedentes acção dos governos, com os *lockdowns*, e ao desenvolvimento tecnológico, que permitiu trabalhar em casa a uma percentagem muito significativa da população mundial.

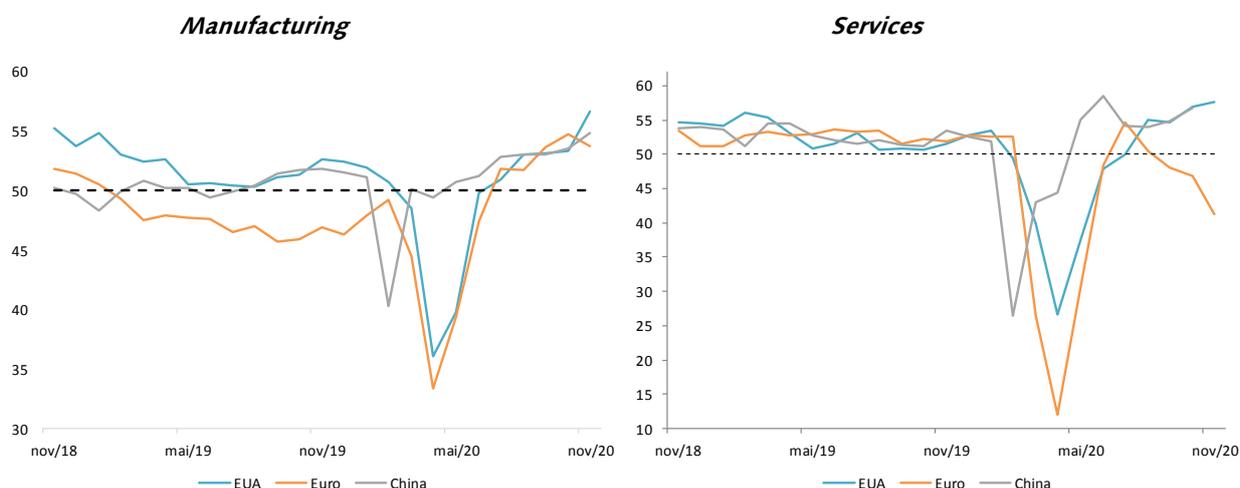
### Covid-19



Fonte: Bloomberg, valores em 30-Nov-20

Mesmo assim, a pandemia do novo coronavírus é uma das mais significativas da história. Não tanto em termos do número de mortes registadas, que se mantém relativamente baixo face a pandemias anteriores, mas pelas consequências que terá ao nível económico e do comportamento dos consumidores, assim como do endividamento dos países. Com efeito, a resposta à pandemia despoletou a pior contração do Produto Interno Bruto (PIB) mundial desde a Segunda Guerra Mundial, cujos efeitos, em especial no aumento das dívidas públicas, irão persistir nos próximos anos. Ao longo dos próximos meses, a forma e a velocidade como os estímulos monetários e fiscais forem revertidos, a par da evolução da pandemia e a receptividade da população à vacina, constituem os **principais riscos** para a esperada recuperação económica.

### Índices PMI



Fonte: Bloomberg. PMI – Purchasing Managers Index: índice elaborado pela Markit, considerado um indicador de referência para medir a confiança dos agentes económicos, refletindo a actividade nos sectores industrial e de serviços. Um valor acima de 50 pontos significa expansão da actividade e, pelo contrário, um valor inferior a 50 pontos significa contração da actividade económica.

Na nossa opinião, num cenário de ausência de erros de política, monetária e fiscal, e de retrocesso gradual da pandemia global, a economia mundial deverá continuar a recuperar em 2021, suportando as classes de activos com risco, nomeadamente as **Acções** e o **Crédito**. Considerando os actuais níveis de endividamento de muitos dos países desenvolvidos e a esperada subida gradual da taxa de inflação, as perspectivas para a **Dívida Pública** não são as mais positivas, mesmo assumindo que os bancos centrais resistirão a subir as taxas de juro no curto prazo, mantendo as **taxas de juro reais** em terreno negativo. Entre os activos Alternativos, o **Ouro** mantém um papel importante enquanto diversificador, num contexto de subida moderada da taxa de inflação e de depreciação, ainda que limitada, do dólar norte-americano.

Paulo Monteiro

Redigido em 4 de Dezembro de 2020

**Disclaimer**

A informação contida neste documento foi elaborada pelo Departamento de Gestão de Activos do Banco Invest e tem carácter meramente informativo e particular, utilizando informação económica e financeira disponível ao público e considerada fidedigna. No entanto, a sua precisão não pode ser totalmente garantida e nada obsta a que aquelas fontes possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Invest.

As opiniões expressas reflectem o ponto de vista dos autores na data da publicação, sujeitas a correcções, e podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Assim, qualquer alteração verificada nas condições de mercado poderá implicar alterações ao conteúdo informativo deste relatório, cuja exactidão, veracidade, validade e actualidade deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respectivos destinatários.

O presente documento é divulgado aos seus destinatários como mera ferramenta de apoio à tomada de decisão de investimento, não devendo nem podendo substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos actos e omissões que pratiquem. O Banco Invest rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente da utilização da informação referida neste documento independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. Não é permitida a reprodução total ou parcial deste documento, sem autorização prévia. Mais se declara inexistirem quaisquer situações de conflito de interesses tendo por objecto o título e/ou emitente a que se reporta o presente documento, por um lado, e o autor do presente documento ou o Banco Invest, SA, por outro. O Banco Invest, ou os seus colaboradores, poderão deter, a qualquer momento, uma posição sujeita a alterações, em qualquer título referenciado neste documento. O Banco Invest, SA encontra-se sujeito à supervisão da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e do Banco de Portugal.